

DINÂMICA DE MUDA E PESO DE ADULTOS DE *Calidris pusilla* NA COROA DO AVIÃO, IGARASSU – PERNAMBUCO

ANTAS, P.T.Z.*

AZEVEDO-JUNIOR, S.M.de*

NASCIMENTO, I.de L.S.do**

A Coroa do Avião é uma pequena Ilha de formação arenosa recente, localizada na Barra do Sul do Canal de Santa Cruz no litoral Norte do Estado de Pernambuco, na coordenada 7°40'S 34°50'W. Nesta Ilhota a Universidade Federal Rural de Pernambuco e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, montaram uma Base de Pesquisa em Aves Migratórias em novembro de 1988, embora os trabalhos com aves na área tivessem início em janeiro de 1987.

Calidris pusilla, maçarico com área de produção no Ártico, usa a região da Coroa do Avião desde agosto (meados) até o final de abril. De janeiro de 1987 a abril de 1990, 935 *C. pusilla* foram capturados em redes de captura ornitológica e anilhados. A partir do peso dos adultos capturados nos diversos meses, nota-se que o peso médio das aves situa-se ao redor de 25g, entre agosto e início de março, com extremos máximos de 15 a 38g. O ganho de peso para migração de retorno ao Ártico inicia-se em meados de março, subindo a média da amostra (n= 32) para 28g (19-33) no final do mês, sendo que no final de abril a média está em 35,6g (25-44; n=69). Usando-se o modelo teórico proposto por McNeil e Cadieux (1972), para estimativa da capacidade de voo, nas duas últimas médias encontradas, obtemos como raio máximo de alcance em vôos sem escalas, cerca de 1.000km (até a Foz do Rio Parnaíba) e 4.000km (até a costa da Venezuela), respectivamente. Tomando-se o peso máximo individual de 44g verificamos a capacidade teórica de voo de 6.300km, podendo alcançar em linha reta a costa leste norte-americana.

A muda de rémiges primárias inicia-se já no final do mês de agosto, logo após a chegada das primeiras aves. No começo do mês de outubro, predomina a muda de 2º par de primárias, caminhando rapidamente para muda de 5º e 6º pares ao final do mês. Na última quinzena de novembro, mudam predominantemente 7ª e 8ª primárias, terminando o processo no final de janeiro/início de fevereiro. Pouquíssimos adultos ainda estão em muda no mês de março, podendo ainda tratar-se aves subadultos, inseparáveis dos adultos pelos padrões de plumagem e desgaste de primárias nesse momento do ano. Embora não se conheça a área específica de reprodução das aves da Coroa do Avião, sabe-se que pertencem à população do leste canadense, Antas e Nascimento (1988). Recuperações de aves marcadas na Coroa do Avião, evidenciam o uso da Baía de Fundy, leste do Canadá, na sua migração de retorno ao Brasil. Essa área é um ponto crítico de parada desse maçarico, encontrando-se listada na Rede Hemisférica para Aves Limícolas. Na migração para o norte temos uma observação apenas para a região dos Grandes Lagos Americanos.

* ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAPACURÁ UFRPE, RUA D.MANUEL DE MEDeiros, S/Nº, DOIS IRMÃOS, RECIFE, PE 50.000

** INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE CEMAVE
C.P. 04/34, BRASÍLIA-DF, 70.320